

JANE EYRE EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DESCOLONIZADORA

Mônica Leite da Nóbrega (1); Daise Lilian Fonseca Dias (1)

Universidade Federal de Campina Grande(UFCG); moniknobrega@yahoo.com.br; daiselilian@hotmail.com

Resumo: Discute-se bastante, no atual contexto educacional, o fato de que muitos alunos ainda não consolidaram o gosto pela leitura, não leem com proficiência muitos dos textos com os quais se deparam e não se posicionam criticamente diante dos mesmos. Concomitante a essa discussão, nós, professores da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel, do município de Juazeiro do Norte – CE temos preconizado alternativas metodológicas para guiar o trabalho em sala de aula, visando (re)significar o contexto da ação docente, com vistas a formação leitora do aluno. Diante disso, apresentamos o presente relato, que é fruto de uma experiência vivida nas turmas de ensino médio da referida escola e sustentou-se na proposta de *sequência básica (SB)* criada por Cosson (2014). A sequência básica aconteceu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2017 e teve como obra norteadora a versão infanto-juvenil do romance inglês *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë. A escolha da obra, que pertence ao gênero *Bildungsroman* justificou-se pelo potencial do texto para discussão acerca da mulher emancipada, a frente do seu tempo. Além do viés feminista, a obra condiciona uma reflexão acerca da raça humana, podendo ser inserida na perspectiva da crítica póscolonialista, uma vez que percebemos, através das personagens Bertha Mason, – a jamaicana - e Jane Eyre, a narradora inglesa, indícios de superioridade da raça branca sobre qualquer outra raça. Tais discussões proporcionaram, a todos os envolvidos, um “descortinamento” da visão colonizada que ainda apresentamos, além de contribuir para o letramento literário.

Palavras-chave: Jane Eyre, Sequência Básica, Letramento Literário.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de experiência aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel, do município de Juazeiro do Norte – CE e contou, não somente com a minha participação enquanto professora de Língua Portuguesa, mas também com outras áreas do conhecimento como Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas. A referida escola é referência na região, uma vez que são significativos os resultados obtidos nas mais diversas avaliações, sejam elas internas ou externas. Além disso, deve-se ressaltar o elevado número de alunos que ingressam na universidade, dando continuidade à sua formação. Trata-se, obviamente, dos esforços empreendidos por todos àqueles que formam a comunidade escolar e desempenham, no dia-a-dia, efetivas ações para constante oferta de um ensino de qualidade.

A ideia de direcionar uma atenção mais especial para o texto literário em sala de aula, e sobretudo escolher um texto que contemplasse ao mesmo tempo o viés feminista e póscolonialista (BONNICCI, 2000) é fruto das discussões vivenciadas na disciplina *Leitura do Texto Literário*,

ministrada pela professora Dr^a Daise Lilian Fonseca Dias, no ProfLetras, Campus Cajazeiras -PB, do qual faço parte.

Tendo em vista o público para o qual direcionamos a proposta de intervenção, caracterizada como sequência básica, trabalhamos com uma versão infanto-juvenil de *Jane Eyre*, traduzida e adaptada por Miécio Tati e publicada em 1971, pelas Edições Ouro. A versão escolhida apresenta linguagem mais clara, enredo mais curto e, portanto, mais atrativa e acessível para o contato do leitor iniciante. Reconhecemos que antes, porém, por parte do professor, fez-se necessário um contato com uma edição mais densa, logo, mais rica em detalhes.

A escolha da obra justificou-se pela grandiosidade que envolve seu enredo e ao mesmo tempo pela gama de temáticas que, ao serem reconhecidas, compreendidas e discutidas, constituíram importante ferramenta para promoção do letramento literário em sala de aula.

Escrito em primeira pessoa, num tom direto, com linguagem, estrutura e estilo convidativos, *Jane Eyre* conta a história da menina órfã, que depois de passar a morar na casa dos tios, é covardemente maltratada, principalmente depois que o seu tio, o Sr. Reed, veio a falecer. Seu temperamento forte a fez ser enviada para uma escola, onde foi aluna e, posteriormente, devido a sua dedicação, professora. Resolvida a mudar de vida, Jane passa a trabalhar na mansão do Sr. Rochester, cuidando de uma garota protegida do seu patrão. Rochester e Jane se apaixonam e ele a pede em casamento. No dia do casamento, porém, ela descobre que Rochester era casado e mantinha a sua esposa Bertha, presa no sótão. A loucura teria sido a causa da prisão dessa mulher. O final da história é marcado pelo encontro de Jane e Rochester. Ambos optam pelo casamento e felicidade.

A atmosfera gótica que envolve a trama foi bastante convidativa para jovens leitores. A ambientação, representada pela mansão mal-assombrada, a tragicidade que gira em torno do enredo, assim como o emaranhado de episódios que nos conduzem ao desfecho forma determinantes para atrair atenção do público mais jovem.

Dessa forma, reconhecendo o letramento literário como um dos maiores objetivos do campo da literatura, nossa proposta propôs um cuidado especial, quanto ao trabalho com o texto literário. O passo a passo será descrito no próximo tópico, que tratará especificamente do relato de experiência.



METODOLOGIA

O presente trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica acerca do trabalho com a leitura literária em sala de aula. Posteriormente, tendo sido escolhido os pressupostos teóricos de Cosson (2014), partiu-se para elaboração e vivência da atividade, denominada sequência básica e constante na obra “Letramento Literário” do mesmo autor.

A sequência foi vivenciada em dois meses (abril e maio) do ano em curso. A carga horária final foi de 12 horas/aula. Composta de 04 (quatro) etapas, assim denominadas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Apesar de indicar um modelo de atividade, a presente sequência não pretende ser uma proposta acabada para ser aplicada em sala de aula, mas sim uma sugestão passível de ajustes e mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente proposta, fundamentada na teoria de Cosson (2014) acerca da sequência didática, visou a promoção do letramento literário. Abaixo, descreveremos o passo-a-passo de como essa proposta de intervenção pedagógica foi aplicada em sala de aula.

Antes do passo-a-passo, propriamente dito, faz-se necessário pontuar os objetivos dessa sequência básica. Nosso objetivo geral foi levar os alunos a, a partir da vivência das atividades propostas pela SB, alcançar o letramento literário. Em termos específicos, objetivamos vivenciar as etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação; despertar no aluno a percepção crítica acerca do viés feminista presente na obra e, também, condicionar uma reflexão acerca da raça humana, inserindo a discussão na perspectiva da crítica póscolonialista.

Nossa proposta foi estruturada em dois meses (abril e maio). A carga horária final foi de 12 horas/aula. Vejamos, a seguir, a estruturação de cada um desses momentos.

MOMENTO 1 (2h/a) – MOTIVAÇÃO

A atividade central da motivação foi denominada “banquete literário”. A escolha do nome faz alusão ao tom festivo e aparatoso desse tipo de refeição. O banquete literário consistiu no compartilhamento de livros lidos pelos alunos, professores e convidados e visou, na oportunidade, convidar a todos os presentes para leitura dos títulos apresentados. Não havia obrigatoriedade para que todos façam a apresentação do livro preferido. Essa foi uma decisão voluntária, para que os envolvidos não se sentissem coagidos e/ou pressionados e começassem, desde então, a conceber a literatura essencialmente sob a ótica do prazer, do deleite e da fruição.

A atividade foi realizada na área aberta da escola, conhecida como espaço verde. Almofadas foram espalhadas no chão, forrado com tapete. Ouvia-se uma música, previamente organizada pelo professor para ser o fundo musical do momento. Na oportunidade, oferecemos um lanche com frutas, bolos e sucos.

Os professores de outras áreas foram convidados para desmitificar a ideia de que é papel somente dos profissionais de língua portuguesa trabalhar com leitura em sala de aula.

Todos os presentes fizeram breve apresentação livro de sua preferência, atraindo a atenção do grupo e despertando no outro o desejo de ler os diversos títulos.

MOMENTO 2 (2H/A) –

INTRODUÇÃO

Aqui, a proposta prevê a apresentação da versão infanto-juvenil *Jane Eyre*, traduzida e adaptada por Miécio Tati, mas nada impede que o professor apresente também a versão original *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë.

Iniciei falando do meu amor pelos livros e reforçando que, apesar de ler vários tipos obras, de autores variados, com temáticas diferenciadas, alguns ocupam um lugar especial dentre as minhas indicações. Muitos poderiam ser os livros a serem indicados nesse momento, mas é chegado o momento de falar de uma obra que ocupa um lugar importante, não somente no meu acervo, mas no cenário da literatura mundial. Trata-se do clássico, *Jane Eyre*. Uma produção canônica ocidental, marcadamente revolucionária para o ano de 1848.

Num segundo momento, iniciei a apresentação da autora Charlotte Brontë. Em linhas gerais, pontuei as seguintes considerações:

- ✓ Charlotte Brontë (1816-1855) é a mais velhas de três irmãs;

- ✓ Suas irmãs, Emily Brontë (1818-1848) e Anne Brontë (1820 -1848) foram outras duas renomadas escritoras inglesas;
- ✓ Grávida, morreu aos 38 anos de idade. Tuberculose, fraqueza, desidratação são apontadas como causa de sua morte;
- ✓ Seu romance *Jane Eyre* foi publicado sob o pseudônimo de Currer Bell;
- ✓ O título de grande romancista da Inglaterra do século XIX é majestoso, uma vez que não era fácil ser uma mulher escritora em plena sociedade vitoriana. O termo vitoriana remete a vigência do primeiro reinado da Rainha Vitória (1833-1901), na Inglaterra.

No momento de apresentar a obra, destaquei alguns pontos acerca do enredo. Foram eles:

- ✓ Narrativa em 1ª pessoa pela própria Jane Eyre, portanto, narrativa ficcional da personagem principal;
- ✓ A história gira em torno de três personagens principais: Jane Eyre, Edward Fairfax Rochester e Bertha Antoinette Mason;
- ✓ O livro apresenta a questão de gênero, retratando a emancipação da mulher;
- ✓ Trata-se de um romance gótico, com cenários misteriosos, atmosfera dramática, ares sobrenaturais, acontecimentos inexplicáveis.

Por fim, terminei o momento fazendo a apresentação da autora e obra e apresentei, na oportunidade, um vídeo que pode ser encontrado através do endereço <https://www.youtube.com/watch?v=WC2hnd5usqY>

A exibição do vídeo foi bastante importante para atrair a atenção de jovens leitores. Há também, como propostas para o professor, versões fílmicas que podem ser melhor aproveitadas dependendo do público, da realidade de cada sala de aula.

MOMENTO 3 (2H/A) –

LEITURA

Tendo sido realizada a introdução, iniciou-se a leitura. Como se trata de um romance de aproximadamente 100 (cem) páginas, a recomendação foi para o ambiente extraescolar, podendo o aluno optar por fazer em casa, no ambiente que desejar, ou na biblioteca da escola, por exemplo.

Antes da leitura, propriamente, verifiquei se todos os alunos já estavam com o exemplar do livro. A escola responsabilizou-se pelas cópias do exemplar, uma vez que a versão infanto-juvenil de *Jane Eyre* não é tão fácil de ser encontrada, daí a preocupação.

MOMENTO 4 (2H/A) –
LEITURA (INTERVALO 1)

Além do natural acompanhamento da leitura, o intervalo 1 propôs um direcionamento de olhar para *Jane Eyre*, personagem central da obra. Acerca da mesma, levantei uma discussão sobre essa mulher, que desde sua infância já apresentava marcas de uma forte personalidade. A frente do seu tempo, *Jane* é questionadora e considerada por muitos, atrevida. Por outro lado, esconde uma menina doce, romântica e apaixonada, podendo ser comparada a algumas princesas dos conhecidos contos de fada.

Para delimitar a discussão, fiz os seguintes questionamentos:

- ✓ É possível estabelecer relações entre o enredo de *Jane Eyre* com o enredo do conto de fada *Cinderela*? E com o da *Bela e a Fera*? Há relações entre as personagens desses contos de fadas com a do livro lido?

MOMENTO 5 (2H/A) –
LEITURA (INTERVALO 2)

O intervalo 2 sugeriu uma atenção especial para *Bertha*, especialmente para o silêncio e mistério que paira sobre essa personagem. Discutimos questões raciais. Nessa discussão, evidenciamos a raça de cada um dos sujeitos analisados, reconhecendo a “voz” que cada um ocupa dentro do texto e, ainda, analisamos a tradução do silêncio manifestado pela personagem *Bertha*.

Abaixo, algumas sugestões de questões que foram pontuadas:

- ✓ Nacionalidade de *Bertha Antoinette Maison*;
- ✓ Como *Bertha* é representada na obra? Quem é o responsável por atribuir as características que definem essa personagem?
- ✓ Qual papel social é desempenhado por *Bertha*?
- ✓ A partir da leitura do romance, podemos deduzir que *Bertha* é, de fato, louca?
- ✓ O que o silêncio e a loucura envoltos sobre *Bertha* podem representar?

A discussão dos pontos acima mencionados constituíram importantíssima ferramenta para consolidação da consciência crítica sobre questões de raça, tão presentes na obra.

MOMENTO 6 (2H/A) – INTERPRETAÇÃO

Vivenciados os momentos de motivação, introdução e tendo sido realizada a leitura, chegamos à interpretação - final da sequência básica. Propusemos, para esse momento, a realização de um momento festivo, de celebração pela obra lida e, ao mesmo tempo, de confraternização entre todos àqueles que tiveram oportunidade de ter tido contato com o clássico *Jane Eyre*.

Tal celebração foi denominada *Chá & Livros – uma celebração ao clássico Jane Eyre* e contou com a participação de todos àqueles que participaram do banquete literário - momento do convite para leitura da obra. O *Chá & Livros* consistiu na degustação de chá, num ambiente previamente preparado pela turma, no qual todos os participantes conversaram sobre o livro lido, trocando impressões e recebendo, em suas mesas, os personagens do livros.

Em relação à organização desse momento, segue o passo-a-passo, que guiou nossa organização.

1. Apresentação da proposta de realização do *Chá & Livros* para turma;
2. Agendamento de espaço, a partir da prévia escolha da data;
3. Divisão das equipes;
4. Vivência do *Chá & Livros*;
5. Socialização final feita pelo professor.

Os alunos, no momento de vivência das ações, não quiseram ser fotografados.

CONCLUSÕES

Por fim, acreditamos ter fomentando em nossos jovens, não só o desejo de ler, mas sobretudo a criticidade diante de questões tão complexas relacionadas à raça, feminismo, dentre outras.

Elevar os níveis de leitura em nossas escolas deve ser tarefa de todos nós, para tanto, esforços diversos devem ser empreendidos. Esperamos, a partir desse relato de experiência, ter contribuído para o despertar de planejamento em torno de atividades de leitura em nossas salas de aulas.

REFERENCIAS

BONNICCI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: UEM, 2000.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.